



XII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

O SABER E O PODER POPULAR DA REZA E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO BAIRRO TERRENOS NOVOS EM SOBRAL

**Autor(es): Thaís de Sousa Florêncio¹ ; Israel Rocha Brandão²
Jocelio Morais Pereira³**

¹Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e aluna da pós-graduação em Psicopedagogia da Pos Fam- Faculdade Montenegro; E-mail: thaissousaf@hotmail.com, ²Doutor e pós-doutor em Psicologia; Professor do Curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: israel.rocha.brandao@gmail.com ³Pedagogo pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e aluno da pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail: Jocelio_20@hotmail.com

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa sobre o saber e o poder popular da reza e a integralidade do cuidado na atenção primária, realizada no bairro Terrenos Novos em Sobral (CE), com a finalidade de compreender como a reza como prática popular é vista pelo próprio rezador e como ele a percebe afetivamente, identificando se o ofício das rezadeiras possui vínculo ou não com a Unidade de Saúde. A investigação em questão trata-se de uma pesquisa qualitativa, com orientação descritiva, e para coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e Grupo Focal. Os sujeitos da investigação foram as rezadeiras e agentes comunitários de saúde do bairro Terrenos Novos. Autores como Freire (1987), Arroyo (1987), Luz (1996), Oliveira (1985), Corrêa (2011), Brandão (1984) contribuíram de forma significativa para a compreensão da importância do saber popular e práticas populares. Com a realização da pesquisa constatou-se que a reza para essas mulheres, é uma prática de cuidado que é realizada por puro prazer, observou-se também, que segundo as rezadeiras há uma parceria entre a Unidade Saúde e elas, porém muito fragilizada e acionada somente algumas vezes ao ano, mostrando que essa é uma situação limite da integração de práticas populares de cuidado na atenção primária.

Palavras-Chave: Educação Popular; Práticas Populares; Saberes

INTRODUÇÃO

Esta reflexão é parte das muitas descobertas obtidas na pesquisa realizada junto as Rezadeiras e Agentes Comunitárias e Saúde do Bairro Terrenos Novos em Sobral, sobre o saber e o poder popular nas práticas integrativas de cuidado. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa na região compreendida pelo bairro Terrenos Novos nas proximidades do Centro de Saúde da Família Dr. Everton Francisco Mendes Mont'Alverne, por meio da realização de grupo focal com rezadores e entrevistas com rezadores e agentes comunitários de saúde.

O interesse por práticas integrativas de cuidado surgiu quando, em imersão por 15 dias, participei das Vivências de Estágio na Realidade do SUS (VER SUS) na cidade de Fortaleza. A vivência no VER SUS me fez pensar na dimensão da alegria e da amorosidade nos processos educativos na saúde. Diz Freire (1999, p.160): “a alegria não está apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Nesse sentido, propus-me, a de volta a minha cidade, deixar meu afeto me potencializar para compreender como as práticas populares do cuidado acontecem, buscando fazer o movimento dialético de desvelar o mundo, com base na ação-reflexão-ação (FREIRE, 1987)

A vivência no SUS levou a questionar-me: como o saber popular é vinculado à saúde, o que está sendo feito para que preservemos esse saber? Há parcerias entre o saber popular e erudito? Em vista de questionamento como estes acima citados, é que o objetivo deste trabalho, ao mergulhar nos saberes e práticas em educação popular e saúde na atenção primária, é compreender como a reza como prática popular é vista pelo próprio rezador e como ele a percebe afetivamente, destacando se esta prática possui vínculo ou não com a Unidade de Saúde.

Deste modo, pretendeu-se compreender como os saberes populares contribuem na atenção primária e promoção de saúde, de modo a identificar como a educação popular já vinculada a atenção básica, caminha para que os saberes populares adentrem na escola. Compreendendo assim, como as práticas populares potencializam a participação social, e as repercussões das práticas integrativas do cuidado na atenção primária e promoção de saúde. O desenvolvimento deste estudo é oportuno e relevante, visto que explicita a dimensão espiritual (popular) nas práticas de saúde e educação, mostrando como ela contribui na valorização desses saberes.

MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA

Utilizou-se a pesquisa com abordagem qualitativa, visto que esta oferece maior apoio metodológico e que possibilita ao pesquisador compreender e analisar de forma consistente, os

sujeitos nas relações estabelecidas dentro do contexto social, teve como fonte de coleta de dados o ambiente natural, não utilizando os métodos ou técnicas estatísticas.

Matos e Vieira (2001 *apud* BEZERRA, 2009, p. 10) ressaltam que:

A pesquisa qualitativa é expressa por caracterizar investigações em que, além da análise bibliográfica e por vezes documental, os pesquisadores coletam dados com pessoas, fazendo uso de diversas técnicas.

A pesquisa utilizada foi a descritiva uma vez que, segundo Gil (1991), este tipo de investigação é adequado para se descrever as características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis.

Como instrumento de coletas de dados foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, observação direta e Grupo Focal. Os informantes foram as rezadeiras/rezadores (6) do referido bairro. Além disso, buscaram-se como sujeitos também os Agentes comunitários de Saúde (4).

A entrevista semiestruturada proporciona ao pesquisador a possibilidade de formular outras questões no decorrer da entrevista. De acordo com Brandão (2009), a entrevista semiestruturada é um dos principais recursos que o investigador pode utilizar como técnica de coleta de informação.

Nesta pesquisa também tivemos como instrumento de coleta de dados o Grupo Focal que consiste, segundo Iervolino e Pelicione (2001, p.116) “na interação entre os participantes e o pesquisador e a coleta de dados, a partir da discussão com foco, em tópicos específicos ou diretivos”. O grupo Focal foi realizado com o objetivo de realizarmos um diálogo com as rezadeiras sobre o papel da escola na disseminação do saber popular, especificamente o saber relacionado ao cuidado (a reza).

Quanto ao ambiente de realização, foi uma pesquisa de campo, visto que neste tipo de investigação o pesquisador põe-se em contato direto com o fenômeno a estudado.

Com efeito, afirma Bastos (2005, p.33):

A pesquisa de campo não se limita ao uso de instrumentos de coletas de dados para o atingimento dos objetivos de trabalho. A pesquisa de campo possibilita a reformulação de caminhos traçados, através das descobertas de novas pistas. Além disso, permite construir um conhecimento a partir da realidade.

A pesquisa foi realizada dentro do bairro Cidade Dr. José Euclides, conhecido popularmente como bairro Terrenos Novos, na cidade de Sobral. Esse espaço da cidade é habitado convencionalmente por aproximadamente 15.000 moradores. O bairro, que teve sua origem em meados de 1980.

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo os rezadores, a relação existente entre a Unidade de Saúde do bairro (posto) e as rezadeiras, atualmente é um pouco fragilizada, eles afirmaram que, antes, há alguns anos atrás essa parceria existia mais fortemente, eram comumente chamadas para encontros na AABB e na Universidade Estadual Vale do Acaraú, como afirmam as rezadeiras. Como resultado da pesquisa percebemos as situações limites e os desafios para a integração de práticas populares de cuidado na atenção primária, lembrando que essas práticas não excluem quando necessário, as ações da biomedicina, pois a articulação das práticas fomenta a integralidade da saúde enquanto princípio do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa foi possível compreender as percepções das rezadeiras sobre o ofício da reza, e com isso concluir que a reza para essas mulheres, em idade de 76 a 87 anos, é uma prática de cuidado que é realizada por puro prazer, prática essa que na maioria das vezes é aprendida na infância, estreitamente ligada aos afetos mais íntimos, e é sem dúvidas, como afirma Carlos Rodrigues Brandão (1983) o próprio saber popular, humanístico, que faz parte da cultura de um povo.

Observou-se também, que segundo as rezadeiras há uma parceria entre a Unidade Saúde e as rezadeiras, porém muito fragilizada e acionada somente algumas vezes ao ano, mostrando que essa é uma situação limite da integração de práticas populares de cuidado na atenção primária. Isso no faz perceber que há uma situação emergencial de se desenvolver uma discussão ampla sobre a inclusão dessas práticas no serviço público. Com os agentes comunitários de saúde pôde-se perceber que, as rezadeiras são mais acionadas durante o período de quadra invernos, reafirmando o que foi dito por elas sobre a fragilidade da parceria. Nesta perspectiva, a saúde precisa ser olhada dentro desse conjunto de intenções como um direito inalienável, direito que reconheça formas diversas de parcerias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES, que fez com que fosse possível vivenciar enquanto bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET , tudo que a Universidade nos propicia, ao VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) projeto estratégico do ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida, ao meu tutor Israel Brandão pela acolhida, confiança e ensinamentos, sem a sua potência não teria sido possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel gonçalez. In: **A medicina e o pobre**. São Paulo: Paulinas, 1987.
- BASTOS, Núbia M. Garcia. **Introdução à metodologia acadêmica**. 3 ed. Fortaleza: Nacional, 2005.
- BORNSTEIN, Vera Joana, NOGUEIRA, Mariana Lima. **A educação popular na formação do agente comunitário de saúde**. Revista Saberes e Práticas: Experiência de Educação Popular em Saúde. n1 p.12, outubro 2011.
- BRANDÃO, Carlos R. **A questão política da educação popular**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. **Ardil da ordem: caminhos e armadilhas da educação popular**. Campinas: Papirus, 1983.
- FREIRE, P. **SABER** – erudito/saber popular/saber de experiência. Dicionário Paulo Freire, Nilton Bueno Fischer e Vinícius Lima Lousada. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (Coleção Leitura).
- _____. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. 13ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LINHARES, Â. M. B. **Itinerários para uma reflexão sobre saúde no contexto da educação popular**. Fortaleza, 2007. 14 p. Mimeo
- _____. **Reflexões sobre a dimensão estética: esse lugar de passeio das danças do signo**. In: OLINDA, E. M. B. (Org.). **Formação humana: liberdade e historicidade**. Fortaleza: UFC, 2003, p. 53-69.
- LUZ MT. **Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas**. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 1996. (Série Estudos em Saúde Coletiva, p.62).
- OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **O que é Benzeção**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
- PRESTES. Lauro José de Albuquerque. **O Espaço Convencionado do Bairro: Habitar, Morar a cidade Dr. José Euclides I e II em Sobral** – CE. Sobral: UVA, 2005.
- THEOTONIO, Andrea Carla Rodrigues. **Entre ramos de poder: rezadeiras e práticas mágicas na zona rural de Areia**. Campina Grande, 2010.
- VASCONCELOS, E. M. (Org.). **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2001.